



VIDA QUE SE DOA ALÉM DA VIDA

André Gustavo de Lima Santana¹, Gabriel Fernandes de Lima², Igor Barbosa Pontes³, Lélia van der Linden⁴, Nielton Robson dos Anjos⁵, Tais Alves de Lima⁶, Tamires Giovanna de Paiva Oliveira⁷, Vanei Pimentel Santos⁸, Caio César Quintas de Medeiros Vieira⁹, Geraldo Pinto Xavier¹⁰,
caiocqmv@gmail.com e geraldo.xavier@ebserh.gov.br

Resumo: O projeto teve como objetivo sensibilizar a comunidade vinculada ao HUAC/UFCG sobre a doação de órgãos e tecidos pós-morte, por meio da capacitação dos extensionistas, divulgação digital pelo Instagram, e ações presenciais com distribuição de materiais educativos e exposição de banners no hospital. Essas ações facilitaram o esclarecimento de dúvidas e ampliaram o alcance da mensagem, promovendo maior sensibilização e engajamento com a temática da doação.

Palavras-chaves: doação de órgãos, conscientização, sensibilização.

1. Introdução

A doação de órgãos é um procedimento essencial para a medicina moderna, permitindo que órgãos e tecidos de um doador, vivo ou falecido, sejam utilizados no tratamento de receptores. Esse processo, denominado transplante, tem como objetivo restaurar a funcionalidade de órgãos ou tecidos comprometidos, proporcionando uma significativa melhora na qualidade de vida dos pacientes. Um único doador pode beneficiar diversas pessoas ao fornecer órgãos como rins, fígado, coração e córneas (Brasil, 2023).

No Brasil, a doação de órgãos é regulamentada pela Lei nº 9.434/1997, conhecida como Lei dos Transplantes, que estabelece a necessidade de gratuidade e finalidade humanitária ou científica para a disposição de órgãos e tecidos. A Constituição Federal também prevê a facilitação desse processo, garantindo que a remoção de órgãos para transplantes, pesquisa e tratamento ocorra dentro dos parâmetros éticos e legais (Policastro, 2021). O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel central nesse cenário, sendo responsável pelo maior programa público de transplantes do mundo, financiando cerca de 87% dos procedimentos realizados no país (Brasil, 2022).

Apesar dos avanços na legislação e no acesso aos transplantes, a discrepância entre o número de doadores e a demanda por órgãos ainda é um desafio. Dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) mostram que, no primeiro trimestre de 2023, apenas 931 transplantes foram efetivamente realizados, de um total de 3.887 potenciais doadores – um índice de concretização de apenas 28%. Como consequência,

mais de 55 mil pacientes aguardavam na lista de espera naquele período (ABTO, 2023).

Um dos principais obstáculos para o aumento das doações é a recusa familiar, responsável por aproximadamente 45% das negativas à doação de órgãos no Brasil. Entre os fatores que levam a essa decisão estão a falta de informação, o desconhecimento sobre a morte encefálica, crenças religiosas, o medo de comércio ilegal de órgãos e até mesmo o desejo prévio do falecido de não ser doador (Moraes e Massarollo, 2009). Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de estratégias eficazes de conscientização, que possibilitem esclarecer dúvidas e desconstruir mitos relacionados à doação.

No país, a retirada de órgãos só pode ocorrer mediante autorização da família, independentemente da vontade expressa do doador em vida. Por isso, a comunicação prévia desse desejo aos familiares é fundamental para garantir que a decisão seja respeitada e a doação ocorra de forma efetiva. Assim, ampliar o diálogo e a informação sobre esse tema pode contribuir significativamente para a redução da taxa de recusas e para o fortalecimento da cultura da doação de órgãos no Brasil (Brasil, 2023).

Diante dessa realidade, o projeto de extensão “Vida que se doa além da vida” foi desenvolvido com o objetivo de sensibilizar e informar a população sobre a doação de órgãos pós-morte, desmistificando o tema e promovendo um diálogo esclarecedor entre os extensionistas, pacientes e seus familiares. As ações do projeto foram realizadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG), abrangendo um público diverso, incluindo pacientes, seus acompanhantes, profissionais da saúde e estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem.

Além das atividades presenciais, o projeto ampliou seu alcance por meio de campanhas educativas nas redes sociais, com foco na plataforma Instagram, possibilitando a disseminação das informações para um público mais amplo, incluindo a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. O projeto contou com a parceria de profissionais da saúde e estudantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), reforçando o compromisso acadêmico com a educação em saúde e a promoção de uma cultura de solidariedade.

^{1,2,3,4,5,7} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{8,9} Orientador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenador/a, <Especialista>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido por meio de ações presenciais e digitais, com o objetivo de disseminar informações sobre a doação de órgãos e tecidos. Inicialmente, os extensionistas passaram por um processo de capacitação, que incluiu a leitura e discussão de artigos e referências bibliográficas sobre a temática, ampliando o conhecimento e preparando-os para as atividades do projeto. Além disso, foram realizadas reuniões virtuais periódicas na plataforma Google Meet, garantindo o alinhamento das estratégias e uma abordagem qualificada nas ações.

A atuação no meio digital ocorreu por meio da administração de um perfil no Instagram do programa de extensão, onde foram feitas postagens regulares com conteúdos educativos, como imagens, vídeos informativos e estatísticas sobre transplantes. Também foram divulgados os canais oficiais do governo relacionados à doação de órgãos, reforçando a credibilidade das informações e incentivando o engajamento da população.

A principal estratégia utilizada foi a distribuição de panfletos informativos à comunidade vinculada ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC/UFCG), incluindo pacientes, familiares, alunos de medicina e enfermagem e profissionais de saúde. Os materiais abordavam a importância da doação de órgãos, desmistificavam crenças equivocadas e enfatizavam a necessidade de comunicar à família o desejo de ser doador. A entrega desses panfletos ocorreu de forma individualizada, permitindo um diálogo direto para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de relatos.

Durante essas interações, rodas de conversa surgiram espontaneamente, nas quais os participantes tiravam dúvidas e compartilhavam suas experiências sobre o tema. Esse formato possibilitou um ambiente aberto para o diálogo, favorecendo a transmissão de informações de maneira acessível e natural. Dessa forma, o projeto contribuiu para incentivar a doação de órgãos e fortalecer uma cultura de solidariedade entre os envolvidos.

Além disso, banners informativos foram estrategicamente posicionados em áreas de grande circulação do HUAC/UFCG, servindo como ponto de referência para que os extensionistas abordassem e convidassem as pessoas a conhecerem mais sobre a temática. No ambiente digital, o perfil do programa de extensão no Instagram complementou as ações presenciais, ampliando o alcance da conscientização por meio da divulgação de conteúdos educativos.



Figura 1 – Equipe do projeto Doe Vida distribuindo panfletos no HUAC.

3. Resultados e Discussões

O projeto “Vida que se Doa Além da Vida” alcançou um público de aproximadamente 650 pessoas, mediante 8 ações desenvolvidas com a participação de 7 estudantes mais os coordenadores, promovendo um espaço significativo de reflexão sobre a doação de órgãos e tecidos. Durante as ações presenciais, observou-se que, embora muitos participantes já reconhecessem a importância da doação, a maioria nunca havia discutido o assunto com seus familiares. Esse achado destaca a necessidade de iniciativas educativas que incentivem o diálogo dentro das famílias, uma vez que a autorização para a doação, no Brasil, depende exclusivamente do consentimento familiar.

A distribuição de panfletos foi a estratégia central do projeto, permitindo o contato direto com o público-alvo e a personalização das informações transmitidas. Nos bancos de espera dos ambulatórios do HUAC, onde frequentemente havia a presença de familiares acompanhando os pacientes, a entrega dos materiais propiciou momentos de esclarecimento de dúvidas e encorajou conversas sobre o tema. Nesses momentos, rodas de conversa surgiram de forma espontânea, gerando um ambiente interativo e favorecendo a troca de experiências. Além disso, diversos participantes manifestaram a intenção de se tornarem doadores e se comprometeram a comunicar essa decisão às suas famílias, evidenciando o impacto positivo da iniciativa. A exposição de banners em áreas de grande circulação dentro do HUAC/UFCG reforçou a visibilidade do projeto, despertando o interesse de transeuntes e incentivando a busca por mais informações. No meio digital, o perfil no Instagram complementou as ações presenciais ao disseminar conteúdos educativos e ampliar o alcance do projeto.

Os resultados demonstram que a abordagem combinada de estratégias presenciais e digitais foi eficaz na promoção da conscientização sobre a doação de órgãos, contribuindo para a desconstrução de mitos e estimulando conversas fundamentais para aumentar a adesão a essa prática.

4. Conclusões

Os resultados do projeto “Vida que se Doa Além da Vida” evidenciam a eficácia das ações educativas na conscientização sobre a doação de órgãos, promovendo o diálogo e estimulando a comunicação da decisão de doar aos familiares. As ações realizadas impactaram positivamente a comunidade, contribuindo para a promoção do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao sensibilizar a população sobre a importância da doação para salvar vidas. A concentração das atividades no ambiente hospitalar revela a necessidade de expandir essas ações para outros espaços da comunidade, como feiras públicas e shoppings, a fim de alcançar um público mais diversificado e contribuir para o ODS 10 (Redução das Desigualdades). As repercussões do projeto ressaltam a importância da extensão universitária na construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis, fortalecendo o vínculo entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a sociedade, além de possibilitar o estabelecimento de parcerias para ampliar o impacto social e a formação de profissionais de saúde mais capacitados e comprometidos com a realidade social.

5. Referências

1. **ABTO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS.** RBT – Registro Brasileiro de Transplantes. 2023. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2023/05/RBT-2023-Trimestre-1-Populacao.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.
2. **BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Gabinete do Ministro. Doação de órgãos. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos#:~:text=A%20doa%C3%A7%C3%A3o%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os%20%C3%A9>. Acesso em: 18 fev. 2025.
3. **BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Quero ser doador de órgãos. O que fazer? 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos/quero-ser-doador-de-orgaos-o-que-fazer>. Acesso em: 18 fev. 2025.
4. **BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Sistema Nacional de Doação e Transplante de Órgãos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/sistema-nacional-de-doacao-e-transplante-de-orgaos/sistema-nacional-de-doacao-e-transplante-de-orgaos>. Acesso em: 18 fev. 2025.
5. **MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B.** Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 131–135, 2009.
6. **POLICASTRO, D.** Sobre doações e transplantes de órgãos. ABTO – Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, 2021. Disponível em: <https://site.abto.org.br/sobre-doacoes-e-transplantes-de-orgaos/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e a toda sua equipe de colaboradores pelo apoio fundamental e pela colaboração ao longo do desenvolvimento das atividades do projeto. À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão das bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 - PROBEX/UFCG, cujo suporte fortalece a formação acadêmica e contribui para resultados positivos que impactam a comunidade. A todo o público-alvo pela troca de experiências e pela escuta atenta, que enriqueceram as ações do projeto e fortaleceram a conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos.